Domingo XXVI (C) do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 16,19-31): «Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava festas esplêndidas todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, ficava sentado no chão junto à porta do rico. Queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico, mas, em vez disso, os cães vinham lamber suas feridas (...)».

Solidariedade: despertar o "coração acostumado"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos do Papa Francisco)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, há algumas paisagens às que nós terminamos nos acostumando de tanto vê-las ou ouvi-las. O grande risco de nós acostumarmos é a indiferença: já nada nos causa assombro, nem nos estremece, nem nos questiona... Algo assim pode acontecer com a triste paisagem que vemos cada vez com mais força em nossas ruas (gente de toda idade pedindo ou procurando no lixo, dormindo nas esquinas...) e em nosso mundo (terrorismo, guerras...).

Assim, vem a indiferença: não nos interessam suas vidas, suas historias, suas necessidades, nem seu futuro. No entanto, é a paisagem que nos rodeia e nós, queiramos ver ou não, formamos parte dela.

—Este coração acostumado é despertado e resgatado do mal da indiferença o convite da Igreja ao jejum: um jejum que deve partir do amor e levar-nos a um amor maior. O jejum que Deus quer é "não dar as costas ao irmão". Jejuar desde a solidariedade! Hoje só se pode jejuar trabalhando para que outros não "jejuem".